

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS AOS CURSOS PRESENCIAIS DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DE FRANCA: ESCRITA ACADÊMICA

Franca/SP Abril/2016

Fabiana Parpinelli Gonçalves Fernandes - Universidade de Franca - fabiana.fernandes@unifran.edu.br

Henrique José da Silva - Universidade de Franca - henrique.silva@unifran.edu.br

Mamoru Carlos Yamada - Universidade de Franca - mamoru.yamada@unifran.edu.br

Carlos Fernando de Araújo Junior - Universidade Cruzeiro do Sul - carlos.araujo@cruzeirodosul.edu.br

Carmen Lúcia Tozzi Mendonça - Universidade de Franca - carmen.conti@unifran.edu.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa baseada na Análise do Discurso francesa, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada nos cursos de Engenharia da Universidade de Franca com o intuito de verificar os impactos das tecnologias digitais em cursos presenciais. Os resultados apontam para a existência de um “arquivo digital” com base nos pressupostos foucaultianos sobre o sujeito engenheiro em formação – um sujeito tecnológico, nativo digital, autônomo, que apresenta interesse em cursos que fomentam o conhecimento da Língua Portuguesa. Percebe-se que a utilização das tecnologias digitais como apoio ao aluno presencial pode favorecer a aprendizagem do aluno nas questões referentes às suas defasagens, não só no que diz respeito à Língua Portuguesa, mas em diversos campos do saber.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Ensino Superior; Língua Port

Introdução

“Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, todo aluno ao término de seu curso de Graduação deverá apresentar uma pesquisa científica resultado de conhecimentos acumulados no curso, deixando uma contribuição para a ciência e para os futuros acadêmicos, exceto para os cursos cujas diretrizes curriculares isentam o formando de tal obrigação” (VINHA, 2009, p. 13).

A escrita do Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) é um período de amadurecimento intelectual do aluno onde se exige um grau de complexidade de escrita acadêmica a fim de receber o título de bacharel ou licenciado. Requer a presença de um professor-orientador no decorrer de toda a pesquisa científica e, muitas vezes, de um professor de Metodologia Científica, porém, inúmeras são as dificuldades enfrentadas pelos alunos-orientandos no que diz respeito à aplicação da Língua Portuguesa na escrita acadêmica.

Muitos alunos trazem uma grande defasagem em relação à língua materna desde o Ensino Fundamental até o término do Ensino Médio. Segundo dados do INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional), “somente 35% das pessoas com ensino médio completo são classificadas como plenamente alfabetizadas” (INAF, 2012, n.p.). Além disso, Rodrigues (2011, n.p.) declara em artigo publicado pelo site, *Todos pela Educação*, que “com o aumento do acesso à universidade, possibilitado pela expansão tanto do sistema público como de programas de bolsa e financiamento em instituições particulares, muitos destes estudantes chegam ao ensino superior”.

Desta forma, as Instituições de Ensino Superior no Brasil, assim como a Universidade de Franca, têm voltado um olhar cada vez mais significativo para projetos que visem minimizar os impactos existentes entre o conhecimento prévio dos alunos do ensino superior e as estruturas curriculares dos cursos de graduação. São os chamados, Programas de Nivelamento, uma Política de Atendimento ao Discente como estímulo à permanência orientada pelo Ministério de Educação (MEC) através do artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006 (MEC, 2006, n.p.).

Neste contexto surgiu, no segundo semestre de 2015, o *Projeto Tecnologias Digitais no Ensino Superior* lançado pela Pró-Reitoria de Ensino a Distância do grupo Cruzeiro do Sul em parceria com os cursos presenciais de graduação em Administração, Direito, Engenharia e Odontologia da Universidade de Franca. O projeto tem por objetivos Intensificar o uso das tecnologias nos cursos presenciais da Universidade de Franca; Trabalhar com a perspectiva de sala de aula invertida; Favorecer a aprendizagem do aluno; Possibilitar a utilização de novas ferramentas de diagnóstico que apontem para o conhecimento e capital cultural/bagagem do aluno e posterior trabalho na área de desenvolvimento proximal do mesmo (nivelamento); E, por fim, registrar todo o processo criando ambiente favorável para pesquisa e publicação dos resultados.

Com base nos resultados obtidos no *Projeto Tecnologias Digitais no Ensino Superior*, este trabalho tem por objetivo analisar os resultados de uma pesquisa de nivelamento *online* em Língua Portuguesa realizada nos cursos de Engenharia da Universidade de Franca com o intuito de verificar os impactos das tecnologias digitais em cursos presenciais, uma vez que, acredita-se que o nivelamento *online* seja capaz de minimizar as defasagens existentes entre o conhecimento prévio dos alunos que ingressam no ensino superior e as exigências curriculares dos cursos de graduação em Engenharia – neste caso, a escrita de um Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, acredita-se também que o nivelamento oferecido de forma *online* atinja a maior parte dos alunos ingressantes por serem nativos digitais que, de acordo com Prensky (2001), comunicam-se e compartilham o saber mais rapidamente por intermédio das tecnologias.

Devido ao reduzido número de pesquisas científicas que apresentam resultados quantitativos e qualitativos na área da língua portuguesa em projetos aplicados às IES por meio do uso das

tecnologias digitais, os resultados obtidos neste projeto poderão fornecer uma fonte de referência para futuros pesquisadores sobre exclusão social, nivelamento, educação a distância, comunicação e ensino de língua portuguesa, integrando conhecimentos em diferentes áreas do saber.

Por haver envolvimento de seres humanos na pesquisa, o Projeto em Língua Portuguesa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde via Plataforma Brasil e está aprovado sob o número 50127815.6.0000.5495.

Objetivos

Como mencionado anteriormente, a pesquisa que gerou este trabalho faz parte de um Projeto de Pesquisa desenvolvido na Universidade de Franca (UNIFRAN) no segundo semestre do ano de 2015 intitulado, *Tecnologias Digitais no Ensino Superior*, aplicado em diversos campos do saber, sendo eles, Administração, Direito, Engenharia e Odontologia.

Uma vez que um dos objetivos gerais do projeto é intensificar o uso das tecnologias nos cursos presenciais da Universidade de Franca, foi criado um curso de Nivelamento *Online* em Língua Portuguesa para as Engenharias Mecânica e Mecatrônica a fim de promover maior conhecimento do funcionamento da Língua Portuguesa (leitura, escrita, regras gramaticais e norma culta) por meio das tecnologias digitais; Promover o conhecimento de regras do funcionamento da norma culta visando colaborar com o processo de produção de textos acadêmicos (Trabalho de Conclusão de Curso); Apresentar técnicas de escrita de textos segundo os princípios básicos de coerência, coesão, adequação vocabular e conhecimentos linguísticos; E, mapear as defasagens de uso da Língua Portuguesa nos Cursos de Engenharia.

Com base nos resultados preliminares obtidos no curso de Nivelamento *Online* em Língua Portuguesa, este trabalho tem por objetivo analisar de forma qualitativa e quantitativa por meio da Análise do Discurso francesa os impactos das tecnologias digitais em cursos presenciais.

Referencial Teórico

A fundamentação teórica centrou-se na Análise de Discurso francesa a partir de suas fontes - Pêcheux e Foucault – principalmente nos pressupostos teóricos de Pêcheux (1990) sobre o discurso e Foucault (1987) sobre a concepção acerca do arquivo.

Como forma de coleta de dados para a pesquisa, cada aluno participante do curso de Nivelamento *online* em Língua Portuguesa postou na Plataforma Blackboard (plataforma de ensino onde o curso foi disponibilizado) um relato sobre o impacto do conteúdo do curso *online* na produção da escrita acadêmica.

Procedimentos Metodológicos

A questão central deste trabalho consiste em analisar os impactos das tecnologias digitais em um curso de Nivelamento *online* em Língua Portuguesa aplicado aos cursos presenciais de Engenharia Mecânica e Mecatrônica da Universidade de Franca por meio de uma pesquisa

quantitativa e qualitativa baseada na Análise de Discurso francesa.

Para tal, foram avaliados os materiais *online* existentes na Universidade de Franca com o intuito de reelaborar um material instrucional *online* em Língua Portuguesa composto de três unidades (Coerência-Coesão, Paragrafação e Escrita Acadêmica), capaz de sanar as defasagens dos alunos das engenharias durante a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso.

O material *online* contemplou um total de 40 horas e foi disponibilizado aos alunos da Engenharia Mecânica e Engenharia Mecatrônica na disciplina presencial de Metodologia Científica como suporte para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Posteriormente, o material deverá ser aplicado às Engenharias Elétrica, Química, Civil e Produção, bem como a todos os cursos da Universidade de Franca.

O curso de Nivelamento *online* em Língua Portuguesa foi realizado no período de 29 de setembro a 09 de novembro de 2015 com um total de 36 alunos participantes.

Como forma de coleta de dados para a pesquisa, cada aluno das engenharias supracitadas postou na Plataforma Blackboard, ao término do curso, um relato sobre o impacto do conteúdo do curso *online* na produção da escrita acadêmica.

Cada um dos relatos foi analisado, quantificado e qualificado através dos pressupostos da Análise do Discurso Francesa e serão apresentados a seguir.

Análise e Discussão dos Resultados

Os 36 alunos do oitavo semestre dos cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Mecatrônica foram convidados a participar no período de 29 de setembro a 09 de novembro de 2015 de um curso de Nivelamento *online* em Língua Portuguesa oferecido na disciplina presencial de Metodologia Científica.

Com uma carga horária de 40 horas *online* e composto de três unidades (Coerência-Coesão, Paragrafação e Escrita Acadêmica), o curso visava sanar as defasagens dos alunos em relação à Língua Portuguesa durante a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso.

Dos 36 alunos convidados, 25 deles participaram efetivamente do curso *online*: acompanharam as 3 unidades e, ao término do curso postaram um relato respondendo a seguinte pergunta: Qual o impacto causado pelo conteúdo *online* na escrita do TCC?.

Desta forma, obteve-se uma participação de 69,4% dos alunos, um número superior aos 30,6% de alunos que não participaram sinalizando o interesse dos alunos das engenharias em cursos que fomentam o conhecimento da Língua Portuguesa, visto que, como mencionado anteriormente, muitos alunos trazem uma grande defasagem em relação à língua portuguesa desde o Ensino Fundamental até o término do Ensino Médio.

Percebe-se, desta forma, que cabe às IES minimizar os impactos existentes entre o conhecimento prévio dos alunos ingressantes às estruturas curriculares dos cursos de graduação – proposta desta pesquisa – e que isso pode ocorrer via utilização de tecnologias digitais aplicadas aos cursos presenciais.

Sobre o uso da tecnologia digital, não houve treinamento aos alunos que participaram do curso de

Nivelamento *online*, pois os mesmos já estavam habituados à Plataforma Blackboard – comumente utilizada como ambiente virtual de aprendizagem de apoio às disciplinas presenciais. Da mesma forma, não houve tutoria ou fórum de discussão no decorrer do referido curso. Apenas a postagem de um aviso de início do curso e da data de entrega do relato.

O curso foi autoinstrucional, ou seja, sem a participação direta de professores ou tutores, realizado de acordo com o ritmo de aprendizagem e disponibilidade de tempo do aluno – escolha intencional a fim de verificar o grau de autonomia e domínio tecnológico dos alunos envolvidos.

Para que os alunos fossem convidados a participar da pesquisa, durante uma aula presencial de Metodologia Científica, o curso *online* foi apresentado e oferecido como apoio a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Também foi oferecida a oportunidade de que as dúvidas sobre o curso ou conteúdo abordado fossem discutidas na aula presencial de Metodologia Científica, o que não ocorreu em momento algum por falta de procura dos alunos.

Acredita-se que isso se deve ao fato do curso *online* ter sido elaborado pensando-se na tecnologia como mediadora do processo de ensino-aprendizagem e que o aluno seja capaz de construir de forma autônoma o seu conhecimento por meio da tecnologia exigindo auto-disciplina no cumprimento das atividades propostas.

Além disso, o material didático selecionado possui linguagem interativa e proporciona reflexão acerca das relações entre teoria e prática da escrita acadêmica.

Portanto, o percentual de 69,4 de participantes, bem como, a ausência de treinamento ou tutoria, e até mesmo a questão do curso ser autoinstrutivo, corroboram com o fato dos alunos participantes serem “nativos digitais”.

Para Prensky (2001, p.01), os “estudantes de hoje são todos ‘falantes nativos’ da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet” e, portanto, “pensam e processam as informações bem diferentes das gerações anteriores”.

Também conhecidos como Geração Y ou Millennials, a geração de “nativos digitais” nasceram a partir da década de 1980 e cresceram mediados pela tecnologia.

Prensky (Ibidem) sugere que os professores, em grande maioria “Imigrantes Digitais”, repensem suas metodologias e conteúdos a fim de que alunos e professores falem o mesmo idioma – a tecnologia. O idioma “com o qual a maioria deles está familiarizado”, afirma o autor (Ibidem, p. 05).

Portanto, acredita-se que as tecnologias digitais podem estimular os “nativos digitais” por meio de ambientes virtuais de aprendizagem tornando-os mais participativos, autônomos e responsáveis pela sua aprendizagem.

Dos 25 alunos que participaram do curso, apenas um postou o relato duas vezes – relatando presencialmente à professora de Metodologia Científica que teve medo da atividade não ser entregue virtualmente. Os demais alunos postaram uma única vez, em local apropriado - a plataforma Blackboard possibilita que tanto o aluno quanto o professor visualizem a entrega de atividades, assim como, acompanhem a correção ou comentário sobre as mesmas pelo professor.

Observa-se que 96% dos alunos apresentaram domínio em relação à tecnologia utilizada no curso (mesmo sem treinamento prévio), enquanto 4% declararam dificuldade com a mesma em relação à devolutiva solicitada (postagem do relato).

Também é importante ressaltar que os alunos participantes cursam o oitavo semestre dos cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Mecatrônica e possuem, 21 anos de idade, em média, ou seja, nascidos na década de 1990, período marcado pela chegada da Internet no Brasil, portanto, “falantes nativos da linguagem digital” (PRENSKY, 2001, p.01).

Percebe-se que a utilização das tecnologias digitais como apoio ao aluno presencial pode favorecer a aprendizagem do aluno nas questões referentes às suas defasagens, sejam elas, na Língua Portuguesa, responsável pelas principais intermediações acadêmicas, profissionais, sociais e pessoais, ou em outras áreas do saber.

Para analisar o impacto causado pelo conteúdo do nivelamento *online* na escrita do TCC, a Análise do Discurso francesa, doravante AD, foi escolhida para guiar esta pesquisa, pois concebe o discurso como um novo objeto de análise.

Não se pretende nesta pesquisa voltar o olhar para o conteúdo do texto proferido pelos alunos em seus relatos que serviram de *corpus* para a pesquisa, mas para o “discurso” por eles proferido em tais relatos.

Pêcheux (1990), filósofo francês e um dos fundadores da AD francesa, concebe o discurso como um “efeito de sentido entre interlocutores”. Para a AD a situação histórico-social na qual o discurso é organizado é de extrema relevância na extração dos “efeitos de sentido”, provocados pelo sujeito discursante e nos sujeitos ouvintes ou leitores do discurso.

Segundo Caregnato e Mutti (2006, p. 680), “o processo de análise discursiva tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção (verbal e não-verbal; oral e escrita), bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação”. Além disso, na AD a interpretação deverá ser qualitativa realizada por meio de um *corpus* de arquivo empírico. É o analista do discurso que busca o efeito de sentido por meio de sua interpretação.

Também será aplicado nesta pesquisa os pressupostos foucaultianos sobre o método arqueológico, que foi eleito para investigar a rede discursiva que entrelaça as práticas discursivas e identitárias dos alunos do oitavo semestre de Engenharia Mecânica e Elétrica em contexto digital, no caso, um relato sobre o impacto do curso de nivelamento *online* em Língua Portuguesa.

O objeto de estudo do método arqueológico de Foucault é o saber de uma época buscando-se compreender as condições histórico-sociais que possibilitaram a irrupção de acontecimentos discursivos no interior de um mesmo arquivo e o aparecimento de determinados enunciados e não outros em seu lugar.

Pelo método arqueológico é possível verificar o saber de uma época buscando-se compreender as condições histórico-sociais que possibilitaram a irrupção de acontecimentos discursivos no interior de um mesmo arquivo e o aparecimento de determinados enunciados e não outros em seu lugar.

Navarro-Barbosa (2004, p. 116), em seu trabalho, *O acontecimento discursivo e a construção da identidade na História*, afirma que: a nossa sociedade dispõe de um arquivo sobre o que é ser brasileiro, negro, escravo, índio, sobre a nossa constituição como colônia e depois como nação, sobre nossa natureza. Por meio deste arquivo, é possível observar o que a nossa sociedade pode dizer de si mesma. Podemos afirmar que o mesmo ocorre com o relato sobre o impacto do curso de nivelamento *online* em Língua Portuguesa na produção da escrita acadêmica proferido pelos alunos do oitavo semestre dos cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Mecatrônica que, ao

ser analisado à luz da AD pecheutiana e dos pressupostos teóricos foucaultianos, apresenta-nos um arquivo digital sobre o que é ser um sujeito aluno-engenheiro nos tempos da contemporaneidade ou Era Digital.

Entretanto, “é importante lembrar que o analista é um intérprete, que faz uma leitura também discursiva influenciada pelo seu afeto, sua posição, suas crenças, suas experiências e vivências; portanto, a interpretação nunca será absoluta e única, pois também produzirá seu sentido” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 682).

Os dados coletados foram analisados na perspectiva metodológica do trajeto temático, e, para isso, foi buscado no discurso dos alunos sujeitos da pesquisa o impacto causado pelo curso de nivelamento *online* na produção da escrita acadêmica. Os relatos analisados foram transcritos mantendo sua grafia, pontuação e ausência de espaçamento.

Dos 25 discursos analisados, apenas um deles apresentou um discurso fora da proposta solicitada: o aluno enviou uma definição do conteúdo das três unidades estudadas e não um relato sobre o impacto do curso *online* na sua escrita acadêmica: Relato 1:(coesão textual:seu texto fazer sentido; parágrafos:saber usar cada paragrafo para uma função;generos textuais = Os gêneros de texto são as estruturas com que se compõe os textos, sejam eles orais ou escritos).

Percebe-se no discurso do aluno uma dificuldade na interpretação do enunciado o que corrobora com os dados do INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional), anteriormente apresentados, onde “somente 35% das pessoas com ensino médio completo são classificadas como plenamente alfabetizadas” (INAF, 2012, n.p.) e com o fato de que “muitos destes estudantes chegam ao ensino superior” (RODRIGUES, 2011, n.p.).

Oliveira (2013, n.p. apud ECADERNO, 2013, n.p) explica que “é fundamental saber a diferença entre compreender e interpretar, para assimilar de forma coerente o enunciado de uma prova. Portanto, as dificuldades na leitura e compreensão de textos podem atrapalhar o desempenho acadêmico dos alunos das engenharias não só na questão da Língua Portuguesa como também na Matemática e em outras disciplinas da grade curricular.

Como efeito de sentido do discurso proferido tem-se o analfabetismo funcional – a dificuldade de compreensão de textos mesmo em indivíduos tecnicamente alfabetizado. Dado que pode ser observado na pesquisa do INAF (2012): “entre os estudantes do ensino superior, 38% não dominam habilidades básicas de leitura e escrita”.

Dois discursos não relataram um impacto positivo sobre o conteúdo do curso *online* de Língua Portuguesa na produção da escrita acadêmica no aluno analisado. São eles: Relato 2:Acredito que seja um curso realmente necessário, jáque muitos alunos não estão por dentro docorreto uso de nossa lingua.De minha parte, por ter feito cursos e aulas de português, não me adicionou muito; Relato 3: Em sinceridade plena, não houvera um impacto visível em minha escrita, devido ao fato de que já possuo conhecimento gramatical suficientemente elevado para tal.

Percebe-se que os alunos que acreditam dominar a norma culta não perceberam um impacto do curso de nivelamento *online* em sua escrita acadêmica, porém, apesar de considerarem ter um certo grau de conhecimento lingüístico, ambos apresentaram ausência de acentuação em seus discursos. Tais erros podem ter ocorridos pelo suporte tecnológico que acolheu a atividade – o meio digital. Neste meio os discursos tendem a ser mais informais, com marcas textuais da oralidade, ausência de pontuação, abreviações, códigos (internetês) e brevidade textual. O efeito de sentido criado foi o do não pertencimento ao grupo de estudantes de ensino superior que apresentam defasagens com a Língua Portuguesa declaradas pelo INAF (2012) e tantos outros

órgãos de pesquisa.

Os demais discursos relataram um impacto positivo do curso de nivelamento *online* em Língua Portuguesa na escrita acadêmica. Dos vinte e dois discursos que apresentaram impacto positivo, seis serão apresentados como amostragem discursiva: Relato 4: Podemos utilizar o material disponível como um passo a passo para revisão de materiais que já escrevemos; Relato 5: A leitura das 3 unidades foram muito importante para a reescrita da introdução, pois auxiliou na estruturação do texto. Relato 6: O estudo das unidades não será relevante somente para a melhor confecção da introdução, mas também para a redação de todo o trabalho, mantendo-o dentro das regras de linguagem e conferindo ao mesmo uma fácil leitura e compreensão; Relato 7: Foi útil para dar continuidade no tcc para não cometer erros bobos; Relato 8: Não só nos ajudou a obter uma melhor noção de como elaborar uma boa escrita, mas também nos ajuda a melhorar a leitura e a captação de dados importantes de textos para a elaboração de trabalhos acadêmicos; Relato 9: Os módulos auxiliaram de forma considerável na reescrita da Introdução.

Apesar dos alunos relatarem a importância do curso *online* na escrita não só da introdução (etapa em que os alunos estavam na disciplina presencial de Metodologia Científica), mas de todas as partes do TCC, observa-se que os discursos apresentam as mesmas marcas de informalidade e brevidade apresentadas nos discursos dos alunos que não viram impacto positivo do curso em sua escrita por dominarem a Língua Portuguesa (Relato 2 e Relato 3). Alguns com erros de grafia (regras, compreensão), ausência de letras maiúsculas nas siglas (tcc), falta de espaçamento entre as palavras (boa escrita) e erros de concordância (a leitura das 3 unidades foram). Observa-se com frequência estes erros na escrita via meio digital, provavelmente pela falta de revisão de texto, outras vezes, pelo desconhecimento da norma culta.

O consultor em *webwriting*, Newton Alexandria (2011, n.p), relata que “a maioria dos erros, principalmente na Internet, ocorre porque as pessoas estão **mais preocupadas em passar ou repassar a informação e menos preocupadas com a qualidade dela**”. O consultor (Ibidem) também reforça a importância da escrita digital em ambiente corporativo e profissional, uma vez que, o conteúdo “**reflete a imagem** de quem o oferece”.

O efeito de sentido criado foi o do pertencimento ao grupo de estudantes de ensino superior que apresentam defasagens com a Língua Portuguesa declaradas pelo INAF (2012) e que contam com a IES para ajudar na resolução de tal defasagem, visto que, aderiram voluntariamente ao curso *online* oferecido.

Muitos discursos apresentaram como trajeto temático os benefícios da EAD: Relato 10: melhor disponibilidade de horário para estudar; Relato 11: carga menor de matérias dentro de sala de aula, podendo aproveitar mais o tempo para poder tirar dúvidas em sala de aula; Relato 12: foi possível incrementar a matéria passada em sala de aula; Relato 13: pude estudar as unidades no horário mais adequado e nos finais de semana; Relato 14: o curso não precisou de professor; Relato 15: poderei revisar os conhecimentos do curso online na escrita de todo o tcc sempre que eu precisar.

Observa-se que a utilização das tecnologias digitais pode tornar-se um instrumento útil para a melhoria no ensino-aprendizagem presencial com o foco em um ensino de melhor qualidade centrado no aluno.

Temos como efeito de sentido alunos pertencentes à Era Digital, com compromissos pessoais e profissionais, com pouco tempo destinado ao estudo, porém, ávidos a adquirirem novos conhecimentos e responsáveis pela própria aprendizagem.

Apenas um discurso relatou a ausência do professor no processo de ensino-aprendizagem: Relato 16: na disciplina online falta a presença do professor, então por isso a disciplina não é aproveitada da melhor maneira.

O efeito de sentido observado centra-se na questão do modelo de ensino tradicional – a aprendizagem centrada no professor. A EAD possibilita uma abordagem mais ativa por parte do aluno que torna-se responsável pelo processo de aprendizagem mediado pela tecnologia tendo o professor como um facilitador e mediador deste processo.

Consideramos o enunciado do discurso dos alunos do oitavo ano de Engenharia Mecânica e engenharia Mecatrônica como um grande arquivo digital, uma vez que, os discursos ali encontrados se inscrevem no interior de uma mesma formação discursiva, pois surgiram em função de “um jogo de relações” e de “regularidades específicas” (FOUCAULT, 1987, p, 149).

Por meio da arqueologia de Foucault não buscamos encontrar nestes discursos a atividade consciente do sujeito, ou seja, sua intenção, pelo contrário, buscamos verificar as condições que propiciaram o aparecimento de um determinado enunciado, condições estas, propiciadas pelo meio digital.

Assim, os discursos existentes nesse arquivo mostram um sujeito “nativo digital”, tecnológico, pertencente à Era Digital, que possui algumas defasagens em relação à Língua Portuguesa, mas que busca saná-las dentro na própria IES em que estudam, em prol da escrita acadêmica e das exigências do mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar os impactos das novas tecnologias digitais nos alunos de engenharia da Universidade de Franca. Por meio da análise discursiva, qualitativa, centrada no conceito de discurso (Pêcheux) e arquivo (Foucault), verificou-se que o curso de nivelamento *online* em Língua Portuguesa foi capaz de minimizar as lacunas existentes entre o conhecimento prévio dos alunos e as exigências curriculares do curso em questão.

Também, confirmou-se que a maior parte dos alunos analisados são “nativos digitais” e, portanto, passaram suas vidas cercados pela tecnologia – o que afetou sua forma de aprender. Portanto, as tecnologias digitais possibilitam novas formas de acesso à informação e formas diferenciadas de se alcançar a aprendizagem em um mundo mediado pela tecnologia.

A análise quantitativa sinalizou o interesse dos alunos das engenharias em cursos que fomentam o conhecimento da Língua Portuguesa a fim de reduzir as defasagens de conhecimento da norma culta, o que pode inviabilizar a sua permanência no ambiente acadêmico e o desqualificar para o mercado de trabalho. Também apresentou sinais de que os alunos participantes são “nativos digitais”, verificando o seu grau de autonomia e domínio tecnológico.

Por fim, foi criado um arquivo digital sobre o perfil do sujeito-engenheiro-graduando: um sujeito “nativo digital”, tecnológico, pertencente à Era Digital, que possui algumas defasagens em relação à Língua Portuguesa, mas que busca saná-las dentro na própria IES em que estudam, em prol da escrita acadêmica e das exigências do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRIA, N. **A Importância da Revisão na Comunicação On-line**. 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2016.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. In.: **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2006, p. 679-84. Disponível em: [. Acesso em: 22 jan. 2016.](#)

ECADERNO. Dificuldade com a interpretação de texto pode atrapalhar o desempenho dos estudantes. 2013. Disponível em: [. Acesso em: 10 fev. 2016.](#)

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

GREGOLIN, M. do R. de F. V. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos e duelos**. São Carlos: Claraluz, 2007.

INAF. Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa mostram evolução do alfabetismo funcional na última década. 2012. Disponível em: [. Acesso em: 26 mar. 2016.](#)

MEC – Ministério da Educação e Cultura. Instruções para elaboração de plano de desenvolvimento institucional. 2006. Disponível em: [. Acesso em: 02 fev. 2016.](#)

NAVARRO-BARBOSA, P. L. O acontecimento discursivo e a construção da identidade na história. In.: SARGENTINI, V.; NAVARRO-BARBOSA, P. L. (orgs.). **Michel Foucault e os domínios da linguagem** - discurso, poder, subjetividade. São Carlos: Claraluz, 2004.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de E. P. Orlandi. Campinas: Pontes, 1990.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, v 9, n. 5. MCB University Press. Out. 2001. Disponível em: . Acesso em: 26 abr. 2016.

RODRIGUES, C. Alunos terminam Ensino Médio sem aprender. 2011.
Disponível em: [. Acesso em: 10 fev. 2016.](#)

VINHA, Dionísio et al. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Franca, SP: Universidade de Franca, 2009